



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 79 - Nº 26 - JAN-FEV - 2024



Foto - acervo do Dr.
Luiz Gonzaga Barreto

Alunos do Curso Médico da UFPE, visitam o Memorial da Medicina de Pernambuco

Editorial

- Vamos fazer um país melhor para todos

Curiosidades Históricas

- Os pioneiros na Anatomia e Fisiologia
- Fumar ervas já foi indicado para asma

Invenções & Descobertas que revolucionaram a medicina

- A Eletroconvulsoterapia no tratamento das doenças mentais

Memórias da Medicina de Pernambuco

- Cosme de Sá Pereira

- Livros de Octávio de Freitas
- As “Visitadoras Domiciliares”

Especial

- Academia Pernambucana de Medicina - 53 anos

O Jovem na Medicina

- A melhor forma de iniciar o curso de medicina

Artigos em Destaque

- Pioneiros da Linfologia em Pernambuco
- A doença mental e a ignorância das telas



Boletim Informativo Instituto Pernambucano de História da Medicina

Diretoria

Presidente: José Luiz de Lima Filho
Vice-Presidente: Sílvio da Silva Caldas Neto
Primeiro-Secretário: Marcelo Moraes Valença
Segundo-Secretário: Renato Dornelas Câmara
Tesoureiro: João de Melo Régis Filho

Comissão de Divulgação & Comunicação

Antonio Peregrino
Bernardo David Sabat
Eduardo Paixão
Filipe Prohaska
Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Grupo de WhatsApp (Administradores)

Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales
Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Produção

IPHM (Instituto Pernambucano de História da Medicina). O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral, ONLINE, de circulação dirigida e de distribuição gratuita sob responsabilidade do IPHM.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.

Para acesso online clique [aqui](#)

Formatação e Diagramação

Antonio Peregrino
Bernardo Sabat

Correspondência: Memorial da Medicina, Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby, 52010-120, Recife, PE
e-mail: iphmedicina@gmail.com

YouTube: Instituto Pernambucano de História da Medicina

Opiniões, artigos e sugestões são bem vindos

Sócios Titulares

1. Amaury de Siqueira Medeiros / 2. Ananília Finizola de Vasconcelos / 3. Antonio Lopes de Miranda / 4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva / 5. Aurélio Molina da Costa / 6. Bento José Bezerra Neto / 7. Bernardo David Sabat / 8. Carlos Alberto Cunha Miranda / 9. Cláudia Beatriz Câmara de Andrade / 10. Cláudio Renato Pina Moreira / 11. Dagoberto de Carvalho Júnior / 12. Djalma Agripino de Melo Filho / 13. Edite Rocha Cordeiro / 14. Eduardo Lins Paixão / 15. Eleny Silveira / 16. Eni Maria Ribeiro Teixeira / 17. Eridan Medeiros Coutinho / 18. Esther Azoubel Sales / 19. Fernando José Soares de Azevedo / 20. Fernando Pinto Pessoa / 21. Filipe Prohaska Batista / 22. Gilda Kelner / 23. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / 24. Gisélia Alves Pontes da Silva / 25. Helena Maria Carneiro Leão / 26. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho / 27. João de Melo Régis Filho / 28. José Benjamim Gomes / 29. José Guido Corrêa de Araújo / 30. José Luiz de Lima Filho / 31. Luiz Carlos Oliveira Diniz / 32. Luiz de Gonzaga Braga Barreto / 33. Marcelo Moraes Valença / 34. Márcio Diniz Allain Teixeira / 35. Maria de Fátima Militão de Albuquerque / 36. Maurício José Matos e Silva / 37. Meraldo Zisman / 38. Miguel John Zumaeta Doherty / 39. Moacir de Novaes Lima Ferreira / 40. Olival Cirilo Lucena da Fonseca / 41. Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo / 42. Paulo José Carvalheira de Mendonça / 43. Raul Manhães de Castro / 44. Renato Dornelas Câmara Neto / 45. Ricardo de Carvalho Lima / 46. Romero Caldas Pereira de Carvalho / 47. Saulo Gorenstein / 48. Sérgio Tavares Montenegro / 49. Sílvio da Silva Caldas Neto / 50. Sirleide de Oliveira Costa Lira / 51. Theóphilo José de Freitas Neto / 52. Vânia Pinheiro Ramos / 53. Wilson Freire de Lima / 54. Zília de Aguiar Codeceira.

Sócios Correspondentes

1. Almira Vinhaes Dantas (Bahia) / 2. José Roberto de Souza Baratella (São Paulo) / 3. Milton Hênio Neto de Gouveia (Alagoas) / 4. Ney Marques Fonseca (Rio Grande do Norte)

Editorial

José Luiz de Lima Filho

Presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Vamos fazer um país melhor para todos

Este ano tivemos a oportunidade de verificar os resultados da avaliação do PISA divulgado pelo OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em Paris. Infelizmente, o Brasil piorou em matemática, leitura e ciências após o período de emergência da pandemia. Esta queda, no entanto, foi menor do que na média dos países ricos. Em matemática os brasileiros tiveram 70% do desempenho abaixo do que é considerado básico para a idade, temos que melhorar!

PISA 2022, é uma das principais avaliações de qualidade da educação básica do mundo. O objetivo do programa vai muito além de medir o conhecimento dos jovens. Fatores como o ambiente escolar, o acesso à informação e diversos aspectos socioeconômicos também são medidos por meio do PISA.

Repetindo os resultados de anos anteriores os países e territórios asiáticos tiveram os melhores resultados na prova. O melhor?! Foi Singapura, com o melhor desempenho em todas as áreas, sendo seguido pelo Japão e Coreia do Sul. Os três países tiveram melhora nas médias mesmo durante a pandemia.

No ano de 2023 os sistemas de Inteligência Artificial tornaram-se um grande vilão do aumento do desemprego pelo mundo, principalmente no setor industrial, onde o Brasil, também não está conseguindo alavancar. Nos próximos anos estes sistemas terão maior lugar de destaque na interação com consumidores, e com certeza iremos precisar com muita urgência preparar as próximas gerações para esta realidade. O relatório da OCDE aponta que 27% dos empregos dos países que a compõem são de profissões com alto risco de automatização pela inteligência artificial nos próximos anos.

Precisamos discutir! Precisamos estimular muito mais leitura, mais ética, mais ciência.

O psicólogo ganhador do Prêmio Nobel de

Economia Daniel Kahneman, afirmou “que não há como o ser humano competir com a inteligência artificial (AI) quando o assunto é tomada de decisão”.

Como podemos mudar esta situação?

O Brasil consegue ser um dos primeiros países do mundo na produção de alimentos, devido ao desenvolvimento no agronegócio. Porém, com a situação climática global, é possível que venhamos a perder esta posição nos próximos anos e, caso não haja mais investimentos em educação, ciência e tecnologia, precisaremos urgentemente de uma melhoria na educação básica.

Nos principais países no topo da avaliação PISA, o estímulo à educação básica e a conexão desta geração com o ensino médio e superior são marcantes. Precisamos, estimular para que os três níveis de formação interajam cada vez mais. Que exista mais conversa sobre as novas tecnologias, sobre ciência, sobre sociedade e mostrando história, através de vários veículos, tais como, painéis de discussão, estímulos aos museus e aos intercâmbios nacionais e internacionais.

Seria, muito bom ver mais feiras de ciências, muito mais museus sendo visitados por alunos, muito mais visitas de alunos às universidades, muito mais movimentação dos alunos fora das salas de aula. E que nossas universidades se tornem cada vez mais internacionais, como nos países tops da OCDE, e que elas catalisem estas mudanças junto às academias de ciências e institutos. Temos que nos esforçar a formar mais líderes para os próximos anos. As discussões sobre novas profissões sempre foram importantes, e hoje são fundamentais, para fazer um país cada vez melhor para todos.

E que venha 2024!!!

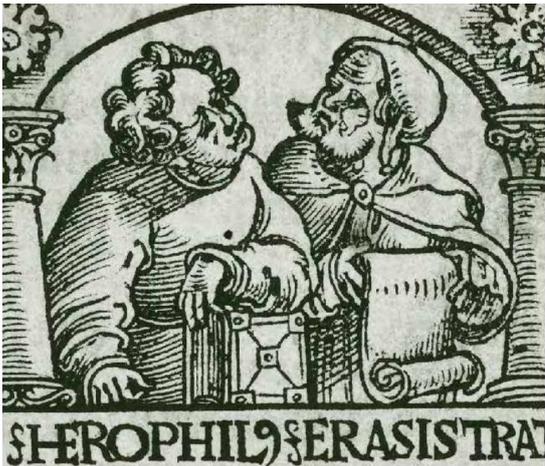
Seção I - Curiosidades Históricas



Antonio Peregrino

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Os pioneiros na Anatomia e Fisiologia



O médico grego Herophilus de Chalcedon, cerca de 100 anos após Hipócrates, é considerado o “primeiro anatomista” uma vez que foi ele quem dissecou e descreveu as estruturas do corpo humano.

Herophilus trabalhava em Alexandria (Egito) e seus relatos foram posteriormente usados por Galeno e outros na Roma Antiga.

Foi Herophilus que fez as primeiras descrições detalhadas sobre o cérebro, nervos, olhos, artérias, veias e sobre os órgãos do sistema digestivo.

Seus trabalhos foram de grande importância para a medicina da época uma vez que ele trabalhava em conjunto com o tam-

bém médico grego Erasistratus de Ceos considerado o primeiro fisiologista com estudos sobre como seria o funcionamento de diversos órgãos, particularmente estudando o cérebro, coração e vasos sanguíneos.

A partir dos estudos conjuntos ambos apontaram para o fato de que o coração não seria o centro dos pensamentos, emoções e sentimentos mas sim uma bomba com válvulas para levar fluxo sanguíneo ao organismo como um todo.

Referência: Parker, S. *Medicine - The definitive Illustrated History*. DK London. 2016.

Fumar ervas já foi indicado para asma



Fumar (ervas medicinais) já foi considerado tratamento para a asma brônquica que nem sempre foi considerada como um transtorno espasmódico dos brônquios. No final do século XVIII a asma era interpretada como uma doença “nervosa” (embora se observasse que havia os espasmos na árvore brônquica).

Tanto no final do Séc. XVIII quanto até meados do século XIX, a inalação de ervas medicinais era indicada pela medicina. A planta *Datura stramonium* (foto ao lado) e a *Datura ferox* foram fumadas na Índia como remédio para asmas e foram trazidas para a Grã-Bretanha por um médico que trabalhava na Companhia das Índias Ocidentais.

Era indicado, inclusive, que as próprias pessoas cultivassem-nas em casa para preparar as folhas para a inalação como cigarros ou charutos.

Foi apenas em meados do século XX que cigarro e asma passaram a ser observados como condições antagônicas e que a inalação de cigarros medicinais caiu em desuso.

Referência: BBC Collector's Edition. *The Story of Medicine*. 2017.

Seção II - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina

A Eletroconvulsoterapia no tratamento das doenças mentais



Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

O século XIX foi um divisor de águas na tentativa de terapias cognitivo-comportamentais (ainda embrionárias e buscando evitar os espancamentos desnecessários dos pacientes em surtos psicóticos). A escola de Charcot e a ascensão de nomes como Sigmund Freud foram os primeiros (e firmes!) passos para a moderna Psiquiatria, ainda privada dos exames radiológicos e distante da panaceia farmacológica a ser iniciada após a Segunda Grande Guerra (Séc. XX).

Sem o mínimo necessário para o enfrentamento da desordem neuroquímica e entropia de pensamentos, após visualizar as mudanças de de animais em matadouros após violentos choques, dois psiquiatras italianos decidiram em 1938 tentar o mesmo objetivo em humanos. Ugo Cerletti e Lucio Bini, em uma Itália fascista e distantes (física e temporalmente) do código de Nuremberg ou mesmo da declaração de Helsinque, usavam um gerador elétrico rudimentar na ausência de técnicas anestésicas e de monitorização adequada.

Os horrores da Guerra e os avanços médicos nessa época obscura popularizaram o primeiro tratamento efetivo para diversas patologias psiquiátricas graves, mostrados pelos resultados em paralelo ao trabalho do neurocirurgião português Egas Moniz (devidamente homenageado em um dos prédios do Real Hospital de Beneficência em Pernambuco), realizando a lobotomia pré-frontal para controle das doenças psiquiátricas graves.

No pós Guerra vieram o código de Nuremberg e os primeiros psicotrópicos medicamentosos, revolucionando o tratamento das doenças psiquiátricas e diminuindo a popularidade desses métodos invasivos e com tantas repercussões sistêmicas. A eletroconvulsoterapia apenas foi regulamentada na década de 70 para discernir

a tortura pelo eletrochoque desta terapia, modernizando-se e ainda permanece com indicações em situações específicas.

No Brasil apenas foi regulamentada em 2002, definido que só poderia ser realizada em ambiente hospitalar, aplicada sob anestesia, com check up cardiovascular, odontológico, respiratório e neurológico. Além do consentimento por escrito do paciente (ou da família na impossibilidade do consentimento direto). Além da anestesia, medicações como relaxantes musculares são aplicados para minimizar possíveis lesões musculares e ósseas que poderiam ser observadas durante o procedimento. Atualmente, a ECT pode usar usada para o tratamento do transtorno depressivo maior, transtorno afetivo bipolar, sintomas positivos e catatonia na esquizofrenia, alguns casos de delírio ou episódios psicóticos não especificados, síndrome neuroléptica maligna, entre outros.

Não mais a primeira escolha, mas muitas vezes a última esperança. A possibilidade de resultados após a primeira sessão em conflito com a demora de semanas a meses de combinações de psicotrópicos. A capacidade de chacoalhar o mundo da patologia a favor do paciente.

Com o desenvolvimento da neuromodulação e o melhor entendimento dos eixos neuroquímicos em patologias específicas, modalidades alternativas podem ser aplicadas sem trazer transtornos sistêmicos e com resultados objetivos diretos. Estimulação magnética transcraniana (EMtr), estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC ou tDCS), infusão de quetamina e magnetoconvulsoterapia. Da cadeia elétrica ao mínimo estímulo localizado; dos mais profundos conflitos éticos à segurança do paciente; iluminando as trevas do nosso desconhecimento.

Seção III - Notas Avulsas

Hildo Azevedo, Sócio Titular do IPHM e Presidente da APM toma posse como Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina



No dia 8 de dezembro de 2023, o Presidente da Academia Pernambucana de Medicina e Sócio Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina, Prof. Dr. **Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho** tomou posse como Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina em solenidade que ocorreu na própria sede da ANM, no Rio de Janeiro, RJ.

O Professor Hildo Azevedo é o oitavo pernambucano a fazer parte daquela notável Casa fundada em junho de 1829, ainda sob o reinado de D. Pedro I. O primeiro pernambucano a ingressar nos quadros da Academia Nacional de Medicina foi o Prof. Dr. Octávio de Freitas (na verdade um piauiense naturalizado pernambucano). Antes do Prof. Hildo, o último conterrâneo a fazer parte da ANM foi o Prof. Ruy João Marques há 35 anos.

Felicitemos com muito júbilo o Prof. Hildo Azevedo e, igualmente, a Academia Nacional de Medicina pela acertada escolha do nome.

Renato Dornelas Câmara é empossado

Acadêmico Correspondente da Academia Paraibana de Medicina

Nosso Confrade **Renato Dornelas Câmara** Sócio Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina (atualmente Segundo Secretário da Diretoria) e Acadêmico da Academia Pernambucana de Medicina, foi empossado Acadêmico Correspondente da Academia Paraibana de Medicina (APMED), no dia 15 de dezembro de 2023.

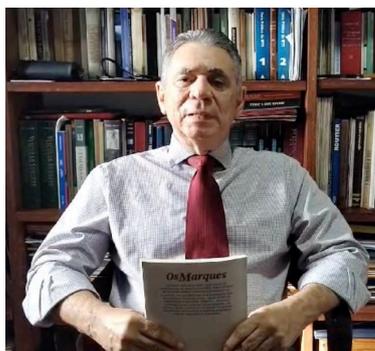
A solenidade ocorreu na sede da APMED, em João Pessoa, PB, coordenada pelo Presidente da Academia, Prof. Dr. Wilberto Trigueiro, também Acadêmico Correspondente da Academia Pernambucana de Medicina.

Com a distinção de Acadêmico Correspondente, não somente o Prof. Renato Câmara como a Academia Pernambucana de Medicina, o Instituto Pernambucano de História da Medicina e a Medicina pernambucana sentem-se honrados e irmanados, como é tão costumeiro, com nossos irmãos paraibanos.



Os Marques

Livro do Confrade Sílvio Romero Marques é lançado



No dia 13 de dezembro de 2023, durante a solenidade festiva de aniversário de 53 anos da Academia Pernambucana de Medicina, o Acadêmico Prof. Dr. **Sílvio Romero de Barros Marques** - Sócio Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina e Acadêmico da Academia Pernambucana de Medicina, lançou o livro "Os Marques - contribuição à formação médica em Pernambuco".

A obra contempla a história de inúmeros médicos da família Marques porém, além de destacar suas contribuições pessoais à medicina do nosso Estado, torna-se ampliada por relatar uma história global da nossa medicina como um todo.

O Dr. Sílvio Marques, como contribuição inestimável, reverte toda a renda da venda dos exemplares ao Instituto Pernambucano de História da Medicina.

Aquisição pode ser feita na Secretaria da Academia Pernambucana de Medicina (Memorial da Medicina) com a Sra. Marilene Gomes - fone (81) 3231-6801 ou e-mail iphmedicina@gmail.com



Seção IV - Especial

Academia Pernambucana de Medicina 53 anos

No dia 13 de dezembro de 2023, ocorreu a solenidade festiva de comemoração dos 53 anos da Academia Pernambucana de Medicina, ocasião em que foram concluídas as atividades do ano na Instituição.

Na solenidade coordenada pelo Presidente da APM, Prof. Dr. Hildo Azevedo, foram outorgados títulos honoríficos a médicos que se destacam na Medicina pernambucana e, igualmente, prêmios de mérito científico a estudantes de medicina (Prêmio Salomão Kelner) e de incentivo à residência médica (Prêmio Amaury Coutinho) de trabalhos que foram encaminhados à Academia Pernambucana de Medicina conforme edital de 2023.



A Mesa Diretora foi composta, da direita para a esquerda, por José Luiz de Lima Filho (presidente do IPHM), Luiz Alberto Mota (diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFPE), Antonio Peregrino (vice-presidente da APM), Hildo Azevedo (Presidente da APM), Luiz Gonzaga Barreto (Secretário Geral da APM), Bento Bezerra (presidente da Associação Médica de Pernambuco), Mário Lins (representando o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco), André Dubeux (representando o Conselho Federal de Medicina), Tadeu Calheiros (vereador da cidade do Recife).



A Medalha do Mérito Médico Professor Fernando Figueira foi outorgada ao Dr. **Silo de Holanda**, pediatra, ex-presidente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco - Cremepe. Na foto recebe-a do Presidente da APM, Prof. Hildo Azevedo.

O Secretário Geral da Academia Pernambucana de Medicina, Prof. Luiz Gonzaga Barreto, entrega o Diploma de Honra ao Mérito ao Prof. Dr. **Fernando Aguiar**, Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco e Ex-Diretor do Centro de Ciências Biológicas da mesma Universidade.



O Diploma de Honra ao Mérito ao Prof. Dr. **Luiz Fernando Salazar**, cardiologista, Professor da Universidade de Pernambuco e ex-presidente da Sociedade Pernambucana de Cardiologia, é entregue pelo Acadêmico Prof. Silvio Romero Marques.

A placa de Acadêmico Ano entregue ao Prof. Dr. **Antonio Peregrino**, psiquiatra, Professor de Psiquiatria na Universidade de Pernambuco, atual vice-presidente da Academia Pernambucana de Medicina, pelo Prof. Luiz Gonzaga Barreto.



Seção IV - Especial

Academia Pernambucana de Medicina - 53 anos

Continuação



O prêmio Salomão Kelner foi outorgado à graduanda em medicina **Natália Araújo Lopes** com o trabalho “Jorge Lobo: um homem fadado a grandes descobertas”. A doutoranda recebeu seu certificado pelas mãos do Acadêmico Prof. Dr. Carlos Moraes.

Medicina e Acadêmico da Academia Pernambucana de Medicina, Prof. Dr. **Sílvio Romero Marques**.



Foto oficial dos Acadêmicos presentes à solenidade.

O prêmio Amaury Coutinho foi concedido à médica residente **Maria Júnia Lins e Silva** com o trabalho “Caracterização dos pacientes adultos e pediátricos com acidente vascular cerebral em serviço de referência no Norte-Nordeste”. Certificado foi entregue por **Solange Coutinho**, neta do Dr. Amaury Coutinho.



O Acadêmico Prof. Dr. **José Luiz de Lima Filho**, atual presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina, fez discurso de saudação aos homenageados da noite que se encerrou com coquetel e música ao vivo da **Orquestra de Médicos do Recife**. Nessa mesma ocasião houve o lançamento do livro “Os Marques - contribuição à formação médica em Pernambuco”, escrito pelo Sócio Titular do Instituto Pernambucano de História da



Com auditório repleto, o Prof. Hildo Azevedo encerrou a solenidade relatou as principais atividades da Academia Pernambucana de Medicina no ano de 2023, destacou o mérito dos agraciados com os Certificados, Medalhas e Prêmios outorgados e convidou a todos para o coquetel de encerramento que ocorreu no térreo do Memorial da Medicina de Pernambuco.



Ao lado, Orquestra de Médicos do Recife, composta pelos médicos Paulo Fernando Barreto Campelo (Acadêmico da APM e membro do IPHM), Fernando Azevedo (vocal), Carlos Reinaldo, Edmundo Franca, Valdésio Fonseca e pelo músico Cláudio Almeida.

Seção V - Memórias da Medicina de Pernambuco (1)

PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA



Eduardo Paixão

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Cosme de Sá Pereira

No período de 1855 a 1856 houve uma epidemia de cólera na província de Pernambuco que resultou em milhares de mortes. À frente da Comissão de Higiene Pública Provisória da Província, que enfrentou esse enorme desafio, estava um médico clínico, que se via como um homem social, obscuro nas altas sociedades e com mais de 20 anos de formado. Dr. **Cosme de Sá Pereira** como coordenador dessa comissão foi testemunha ocular dessa batalha fazendo observações médicas, análise de dados, tratamento de doentes, sendo um elo entre os governantes assustados e a força de trabalho diretamente ligada ao controle da epidemia.

Foi um crítico contumaz da falta de ações do governo Imperial para o controle e saneamento das áreas afetadas, apesar da propaganda defendendo a participação dos órgãos governamentais. Também criticava a ação da câmara municipal do Recife, pela falta de planejamento urbano.

Em seu livro “Reminiscência do Cholera em Pernambuco nos Anos de 1855 e 1856”, Dr. Sá Pereira descreve em detalhes a situação miserável em que o nosso povo vivia. Descreve o desconhecimento do processo da doença que tinha que enfrentar. Uma expressão de profunda aflição salta das páginas de seu livro: “todos lhe atribuem um miasma, porém não se vê, não se sente, não se toca, e não se conhece esse princípio”. Havia grande controvérsia sobre a forma de contaminação da doença, e certa vez o Dr. Sá Pereira escreveu: “Até então a opinião reinante aqui entre os médicos era anticontagionista; eu pertencia a ela: depois de tais fatos e de outros muitos, me fiz contagionista convicto, por fatos que se passaram, não na Rússia, não na Índia, não na China, mas sim no interior desta Província, sobretudo na capital”.



O sanitarista elaborou um plano de ação, que partia da hipótese de que a transmissão do cólera ocorria por meio de uma entidade mórbida específica, dotada de características distintas. Segundo ele, a doença seguia um ciclo de vida claramente definido: nascia, crescia e morria, por vezes deixando suas “sementes” para ressurgir quando as condições favoráveis ao seu desenvolvimento se apresentassem.

Ao analisar as conexões entre os casos registrados de cólera, Cosme de Sá Pereira observava como a enfermidade podia ser transportada e se reproduzir em locais distantes uns dos outros, afetando muitas pessoas. Apesar de não haver um consenso entre os médicos daquela época, quanto à causa da cólera, eles concordavam com o fato de que o miasma era o principal fator desencadeante. Na contramão dessa tese, estava o Dr. Cosme de Sá Pereira que acreditava no caráter contagioso da

doença, e sua tese orientou as ações do governo para deter a epidemia. Essas ações priorizavam medidas que evitassem o contato, através do isolamento e desinfecção da cidade.

Dr. Cosme de Sá Pereira assumiu a Comissão de Higiene Pública em 1856 em lugar de Aquino Fonseca. À frente dessa comissão, enfrentou com todas as suas forças uma doença devastadora que matou 37.589 pessoas na província de Pernambuco e somente na cidade do Recife fez 3338 vítimas. Dr. Cosme de Sá Pereira nasceu em 1822 e faleceu em 1915, com formação em Medicina pela Faculdade da Bahia (1845) e foi presidente da Associação Médica de Pernambuco entre 1874-1876.

O seu legado cala profundo na alma de todos os pernambucanos, tendo deixado registrado na história do estado a sua fundamental participação na epidemia de cólera de 1855.

Seção V - Memórias da Medicina de Pernambuco (2)

FATOS E FEITOS QUE MOLDARAM NOSSA HISTÓRIA

As “Visitadoras Domiciliares”



Bernardo Sabat

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Durante o período de 1922 a 1926, o médico higienista/sanitarista Amaury de Medeiros assumiu a liderança do Departamento de Saúde e Assistência de Pernambuco, correspondente à atual Secretaria Estadual da Saúde. Sua gestão foi marcada por iniciativas inovadoras, destacando-se a criação do cargo de "Visitadoras".

Esta medida foi anunciada em seu discurso de posse, no qual ele expressou: "Ao presenciar na Europa o notável avanço dos serviços prestados pelas visitadoras da higiene e ao ter conhecimento dos resultados obtidos pelos serviços de saúde nos Estados Unidos, decidi organizar, na Cruz Vermelha Brasileira, o primeiro curso de visitadoras realizado no Brasil. Os resultados alcançados por este curso impressionaram a comunidade mundial. Dessa forma, para modernizar o Departamento de Saúde e Assistência de Pernambuco, busquei o engajamento das mulheres, estabelecendo um corpo de 'visitadoras'."

As "Visitadoras" se dedicavam a frequentar os lares das famílias mais necessitadas, oferecendo, além de cuidados básicos de saúde, orientações sobre higiene, nutrição e práticas de educação sanitária. Realizavam, paralelamente, a inspeção de escolas, tanto públicas quanto privadas, verificando as condições estruturais e administrando vacinas aos funcionários, alunos e professores.

Por ser um corpo formado exclusivamente de mulheres, as "Visitadoras" enfrentavam desafios decorrentes de preconceitos e costumes culturais prevalentes na época, o que obscurecia a percepção de sua atividade como uma profissão técnica e qualificada.

Bruno Nery do Nascimento (1) descreve esse contexto de maneira detalhada: "Enquanto os homens continuavam a ocupar os espaços de direção e comando, às mulheres era destinado o campo do ensino e do cuidado... as profissões eram designadas com base em características consideradas inerentes aos sexos.

Assim, às mulheres, especialmente aquelas das camadas médias e altas da sociedade, era atribuído o trabalho relacionado ao cuidado, à atenção e à paciência."

As "Visitadoras", nos anos 20, desempenhavam funções preventivas, educativas e de apoio comunitário semelhantes às dos atuais Agentes Comunitários de Saúde, estabelecidos no Brasil a partir da década de 1990 por meio do Programa Saúde da Família (PSF).

O trabalho das "Visitadoras" foi notável no enfrentamento da tuberculose, um sério problema de saúde pública no início do século XX, na redução da alarmante taxa de mortalidade infantil e no registro mais regular da natalidade, que antes não era feito de maneira consistente.

O legado deixado pelas "Visitadoras" (Fig. 1) foi fundamental para o avanço do sistema de saúde em Pernambuco. Sua abordagem inovadora e centrada na família, não apenas melhorou as condições de saúde das comunidades atendidas, mas também serviu como modelo para o desenvolvimento dos cuidados de saúde pública ao longo das décadas seguintes.



Fig. 2 Visitadoras em aula. Reportagem “Bondade e inteligência” publicada no Jornal “A Notícia”, Recife, em 1º/set/1923

Seção V - Memórias da Medicina de Pernambuco (3)

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO



Renato Dornelas Câmara

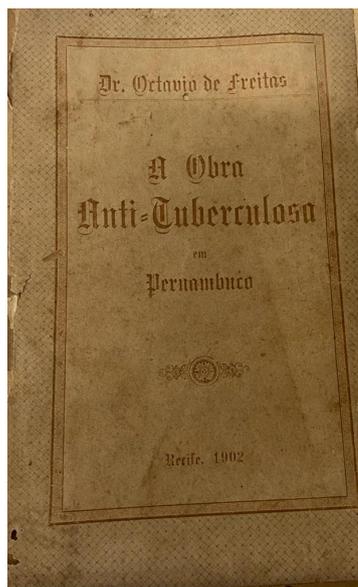
Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Livros de Octávio de Freitas

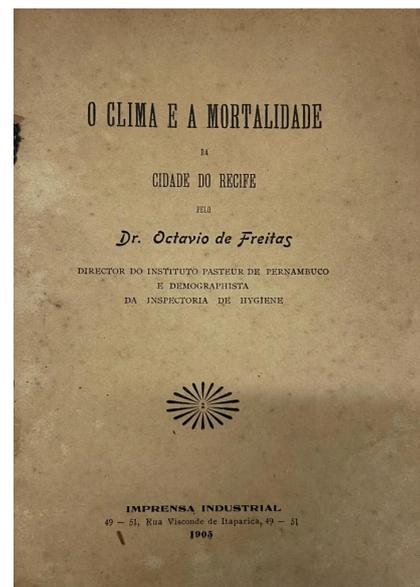
Octávio de Freitas era conhecido por sua inquietude e excepcional capacidade de trabalho dedicando-se com esmero a atividades administrativas, docentes e assistenciais além de gostar de registrar suas experiências e saberes em livros e outras formas de publicações disponíveis à sua época. Assim ele publicou cerca de 20 livros, 47 opúsculos e 727 crônicas que retratam variados aspectos da vida médico-social de Pernambuco.

Aqui apresentamos quatro livros da lavra de Dr. Octávio, em suas edições originais, os quais constituem obras raríssimas e de inestimável valor histórico, além de serem exemplos das preocupações do escritor com a saúde pública, área que dispensou mais atenção.

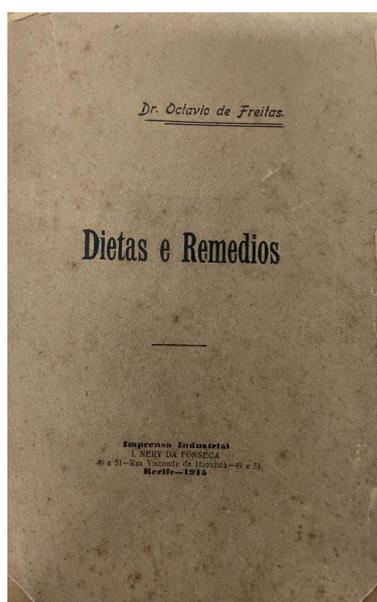
Estas publicações fazem parte da “Coleção Octávio de Freitas” do Museu da Medicina de Pernambuco que é composta de mais de 100 itens (incluindo peças museais, documentações e publicações).



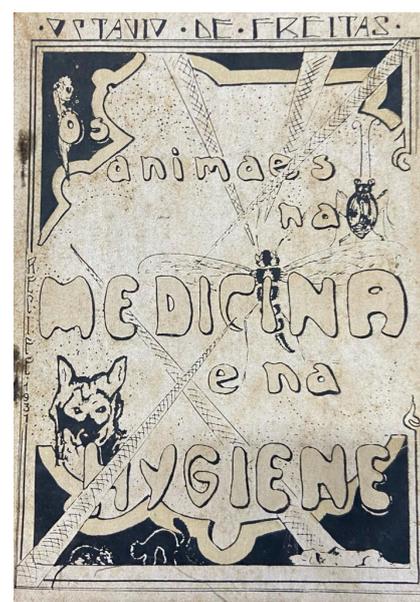
“A Obra Anti-Tuberculosa” 82 páginas (1902)



“O Clima e a Mortalidade da Cidade do Recife” 98 páginas (1905)



“Diets e Remédios” 200 páginas (1915)



“Os Animais na Medicina e na Hygiene” 100 páginas (1931)

Seção VI - O Jovem na Medicina

No dia 19 de dezembro de 2023, o Professor Sílvio Caldas, da Universidade Federal de Pernambuco, também Acadêmico da Academia Pernambucana de Medicina ministrou aula magna sobre História da Medicina, no Auditório 3 do Memorial da Medicina de Pernambuco. Após a aula, os alunos visitaram as dependências do Memorial com recepção do também Acadêmico e Professor, Dr. Luiz de Gonzaga Braga Barreto. Abaixo, relato de uma das alunas (Júlia Karolini Barbosa Gomes) sobre a experiência da visita.



A melhor forma de iniciar o curso de medicina

Júlia Karolini Barbosa Gomes

Aluna do Primeiro Período do Curso Médico da Universidade Federal de Pernambuco

É comum que seja atribuída a ideia de “aula de campo” às atividades feitas para mudar as crianças/adolescentes do ambiente do colégio e tentar algo, talvez, mais dinâmico. Mas, a verdade é que essas aulas são válidas para todos os alunos, inclusive os que estão iniciando a graduação. Tal situação não foi diferente com a oportunidade de estudar a História da Medicina de Pernambuco no Memorial da Medicina de Pernambuco, Instituto que carrega esse nome e, com ele, diversas memórias.

Ao iniciar o primeiro semestre da Universidade Federal de Pernambuco, é provável que todos os calouros escutem sobre “FMR” (Faculdade Medicina do Recife), pois tal menção, dentro do Centro de Ciências Médicas, é comum. Mas de onde vem essa referência? Esse foi, de fato, um dos meus primeiros questionamentos na faculdade, afinal, “CCM” não seria suficiente?

As respostas a esse e outros questionamentos, a exemplo de como o ambiente educacional em que os ex vestibulandos estavam inseridos foi construído, quem participou para que tal feito ocorresse, bem como a reverberação desses fatores na medicina em Pernambuco, surgiram a partir das pautas trazidas na aula de campo em questão.

Assim, visitar o Memorial da Medicina de Pernambuco permitiu não apenas um passeio ou uma tentativa de dinamizar o que é feito em sala, mas, também, rever fisicamente, a partir das estruturas resguardadas, ou simbolicamente, a par-

tir de estudiosos e daqueles que vivenciaram parte da luta pela educação da medicina em nosso estado. Conhecer nomes como José Eustáquio Gomes e Joaquim de Aquino Fonseca ecoou na minha mente o quanto de coragem houve no início do “fazer medicina”. Isso porque, apesar de certo das críticas chegarem sobre si caso houvesse a infelicidade do fracasso, Joaquim de Aquino fez parte da primeira traqueotomia em Pernambuco, me fazendo refletir ainda mais sobre a responsabilidade que é estudar medicina e como isso é apontado desde seu início.

Nesse sentido, vivenciar essa aula não foi somente estudar fatos passados e realizados por pessoas completamente distantes de mim, já que pude entender, apesar do hiato temporal, de onde aquilo que hoje me faz parte foi alicerçado e buscado com empenho, não somente refletido por um procedimento médico, mas também pelos Institutos, pelos Congressos e pela busca da maior autonomia que se pode ter no Centro de Ciências Médicas – FMR, o qual carrega consigo o peso da memória histórica da Faculdade de Medicina de Recife, do Derby.

É por isso, pois, que a prontidão de Octávio de Freitas para possibilitar o ensino da medicina de Pernambuco e sua vontade de mudar o cenário ensino-saúde nesse estado, assim como os diversos personagens da história da medicina, devem ser valorizados e servir de inspiração para todos os estudantes do curso de medicina de Pernambuco.

Seção VII - Artigos em Destaque (1)

Pioneiros da Linfologia em Pernambuco



Ester Azoubel

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Recentemente ouvi pelas redes sociais um acidente cirúrgico em jovem que se submeteu a uma cirurgia de lipedema no joelho.

Veio-me à lembrança a nossa condição de Pioneiros em Linfologia no estado de Pernambuco.

Em 1990, participamos do XIV Congresso Internacional de Linfologia em Washington nos EUA. Nesta ocasião lançou-se a ideia de fazer o XV Congresso no Brasil, com a recomendação para que o período do Congresso fosse dividido entre Recife e São Paulo, foi para nós motivo de grande satisfação, se trazer um Congresso Mundial para Recife, cidade pioneira no Estudo da Linfologia no Brasil.

O Prof. Romero da Gama Marques, foi um dos primeiros a se interessar pelo estudo do sistema linfático em nosso país, procurando sempre estimular jovens médicos e estudantes, interesse esse herdado provavelmente de seu pai Arnóbio Marques, um estudioso do sistema linfático e que já em 1903 publicou um trabalho na Presse Medicale sobre o tratamento do Linfedema da bolsa escrotal.

As primeiras linfografias realizadas no país pelo método de Gerota foram feitas no serviço do Prof. Romero Marques, pelo Prof. Manoel Caetano de Barros, cujos resultados foram publicados na Revista Pan Americana de Medicina em 1945 e que constituiu material de sua tese de docência em 1946.

Seguiram-se os trabalhos de dissecação linfática em cadáver, após a injeção de mercúrio metálico realizados pelo professor Edvaldo Telles com a colaboração de Severino Marques, Darcy Henriques, Elza Alcântara e Esther Azoubel.

A demonstração linfoangiográfica da não obstrução dos vasos linfáticos na filariose, fato que constituiu uma grande descoberta para o estudo do sistema linfático e da filariose (este trabalho foi publicado na Revista de Angiologia – Ed. Espanhola por Fernando Martorell – Barcelona, 1961).

A Fundação do Instituto de Angiologia constituiu marco importante para o desenvolvimento e pesquisa do sistema linfático, com a elaboração de vários artigos e teses.

Assim podemos lembrar a Tese de Laudenor Pereira sobre cirurgia da Elefantíase peni escrotal e de Waldemir Silva com a tese Elefantíase dos MMII.

Era quase obrigatório um estágio em Linfologia e todos tinham que saber fazer uma linfografia.

Importante também foram os trabalhos do Prof. Rinaldo Azevedo sobre filariose.

Esta semente plantada pelo Prof. Romero Marques brotou cresceu uma grande árvore cujas raízes se estenderam por vários estados brasileiros, sobretudo, no Rio de Janeiro com o Prof. Rubens Mayall, e em São Paulo

Seção VII - Artigos em Destaque (1)

Pioneiros da Linfologia em Pernambuco

Continuação

com Mário Degni, Armando Cordeiro e Fuad Al Assad, na Paraíba Edmundo Vasconcelos.

A linfografia tomou um grande impulso no Brasil e no mundo. Aqui em Recife, além do grupo da UFPE chefiado por Edvaldo Telles, do qual eu fiz parte tivemos também o grupo do Instituto Aggeu Magalhães, sob a Coordenação do Prof. Amaury Coutinho que lamentavelmente não se encontra mais entre nós, merece nossa homenagem como pesquisador.

Trabalhou com ele a Dra. Jerusa Dreyer com linha de pesquisa em filariose, tratamento, ação das drogas filaricidas e ultrassom de vias urinárias.

Em 1990, tivemos também o trabalho da Dra. Solange Gomes sobre linfocintigrafia superficial dos membros inferiores com Dextram 500.

No mundo inteiro a linfologia cresceu e multiplicou-se surgindo várias linhas de investigação e pesquisa e com elas vários grupos de pesquisadores surgiram.

Assim vamos encontrar na França: Picard, Cluzan, Trévidic; na Itália: Campisi, Allesandrini, Vetorello e Cariati; na Austrália: Casley Smith, Pille a Alemanha: Foldi, Castenholz, e Schmelz; no Japão: Okado, Onkuma e Sekizuka; na Rússia: Abalmasov e Gorchakov; na China: Gan e Ji Liang; na Índia: Jamal e Maukaram; na Suíça: como membro da Organização Mundial da Saúde, Eric Ottensen;

nos Estados Unidos: Charles e Malys Witte, Way, Bernas, O'morchore e na Argentina: Nieto, Cicci, Pietravallo, Coccoza e Papendieck e muitos outros.

Não posso deixar de citar o dinamismo de Marlys Witte responsável pelo tão salutar crescimento da família linfológica no Mundo.

Recife foi cenário de todas as apresentações como Fisiopatologia, Imunopatologia, novas técnicas de diagnóstico e tratamento e até a linfologia experimental.

Recife não tem só linfedema, quilúria e filária, ela é a capital do estado de Pernambuco, estado cuja principal cultura foi a cana-de-açúcar.

Recife é um museu vivo, de riqueza e de problemas.

É uma cidade síntese, possui grupos organizados de Maracatú, bumba meu boi e cirandas. Cantada e decantada por Gilberto Freire, Ascenço Ferreira, Waldemar de Oliveira, Manoel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Nelson Ferreira, Capiba, etc.

É a capital do frevo, cortada por rios e canais e ligada por pontes. Tem belas praias como Boa Viagem, Piedade, Candeias, Gaibu, Porto de Galinhas, Tamandaré e Maria Fariinha, é vizinha de Olinda, cidade patrimônio da humanidade.

Seção VII - Artigos em Destaque (2)



Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

A doença mental e a ignorância das telas

A pesar da medicina ser milenar e ter sua descrição ainda pré-cristã e romana, algumas especialidades e patologias apenas vieram à tona nos meados do século XIX.

Seja por misticismo, bruxaria, paganismo, exorcismo ou meramente ignorância, as doenças mentais eram negligenciadas e tratadas por métodos violentos até algumas décadas atrás.

A complexidade cerebral e sináptica, os eixos químicos e as infinitas conexões, permeiam nossa ignorância desta vasta rede de informações imperceptíveis aos exames físicos proposto de forma tão modelar em nossas aulas de semiologia clássica.

A anamnese, tão importante e crucial, é semeada e manipulada ao acaso de forma inocente à manipuladora, tornando o psiquiatra um verdadeiro maestro em uma orquestra distorcida ao toque de instrumentos a esmo.

O termo figurativo religioso da alma apenas alcançou uma nuance sob o olhar crítico do neurologista Jean-Martin Charcot, famoso por duas tríades. A menos conhecida, de própria autoria, é a descrição original de esclerose lateral amiotrófica, esclerose múltipla e Coreia de Huntington em um mundo sem descrições de vias aferentes, eferentes, exames radiológicos ou ativação de genes específicos pelo ambiente. A segunda tríade, mais conhecida, descrita originalmente por Charles Emile Troisier, descreve as características da colangite supurativa (uma outra história, um outro momento).

Seu estudo sobre histeria na Salpêtrière abriu a tênue linha entre a Neurologia e a recém-nascida Psiquiatria, trazendo o trabalho de seus médicos residentes Georges Gilles de La Tourette, Joseph Babinski e Pierre Marie (síndrome de Charcot-Marie-Tooth). Ao final de sua carreira como Neurologista e após anos acompanhando os surtos psicóticos e histéricos de sua instituição, renunciou aos métodos violentos, congela-

mentos e passou a enfatizar a observação clínica, a reinserção social no convívio (o embrião do nosso CAPS) e a hipnoterapia. Virou alvo de comentários jocosos sobre a terminalidade da carreira contrário aos tratamentos psiquiátricos clássicos vigentes na época.

Após sua residência médica em Viena no Allgemeines Krankenhaus sob a tutela de Meynert, Freud visitou a Salpêtrière e viu em Charcot (não mais o célebre neurologista, mas agora um decadente psiquiatra) os caminhos para a hipnoterapia, a importância do inconsciente e o desenvolvimento do que viria a ser a psicanálise.

A busca da manipulação dos eixos neuroquímicos pelo comportamento, traumas, convívio social, drogas (lícitas ou não). A neuroplasticidade adaptada por modelos comportamentais específicos, a realidade ampla presa em um infinito particular dentro de cada encéfalo. Um universo não explorado por Carl Sagan, porém ainda maior que o campo visual do James Webb.

Hoje, décadas após Kraepelin, Bleuler, Schneider, Rorschach, Beck, Kessler, vivemos talvez o período mais crítico, frente a elevados índices de suicídios em jovens reféns de telas e informações facilmente disponíveis independente de sua veracidade e impacto. O mundo das pós-verdades, do disparate virtual, da vida que não é real. A realidade sucateada refém do lúdico virtual. Um reflexo da obra prima “Jogador Número Um” em sua pior versão, a dicotomia entre o amor não expressado em palavras pelos caminhos tortuosos do espectro autista e a criança virtuosa que pratica o autoextermínio em milésimos de segundos de sua suposta vida perfeita,

Charcot abriu as portas da Psiquiatria. Mas, e nós? Onde estamos no campo de Marte do conhecimento? Logo após a porta ou ainda vendo os Elísios em vultos pela caverna de Platão?

A aurora do conhecimento sob o crepúsculo da ignorância de nossas almas.

Seção VIII - Aniversariantes

Janeiro

- 13 Márcio Allain
- 21 Eduardo Paixão
- 25 Zília Codeceira
- 30 Marcelo Valença
- 30 Vânia Pinheiro Ramos

Fevereiro

- 01 Gilson Edmar
- 15 Fátima Militão
- 17 Raul Manhães de Castro
- 20 Miguel Doherty

Seção IX - Datas Comemorativas

Janeiro

- 02 Dia do Sanitarista
- 04 Dia Nacional da Abreugrafia
- 04 Dia do Hemofílico
- 14 Dia do Enfermo
- 20 Dia Nacional da Parteira Tradicional
- 20 Dia do Farmacêutico
- 23 Dia Internacional da Medicina Integrativa
- 28 Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase

Fevereiro

- 04 Dia Mundial do Câncer
- 05 Dia Nacional da Mamografia
- 05 Dia do Dermatologista
- 11 Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência
- 12 Dia Internacional da Epilepsia
- 15 Dia Internacional da Luta contra o câncer infantil
- 18 Dia Internacional da Síndrome de Asperger
- 20 Dia Nacional de Combate às Drogas e Alcoolismo
- 29 Dia Mundial da Doença Rara

Referência: <https://www.calendarr.com/brasil/>

**Links para acesso ao Boletim Online,
para o canal do IPHM no YouTube e para contato por e-mail**

[Boletim online clique aqui](#)

Canal do YouTube: [clique aqui](#)

e-mail: iphmedicina@gmail.com